

TEMAS ECONÔMICOS Nº. 2

INDICADORES ECONÔMICOS **FIEMA**

FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

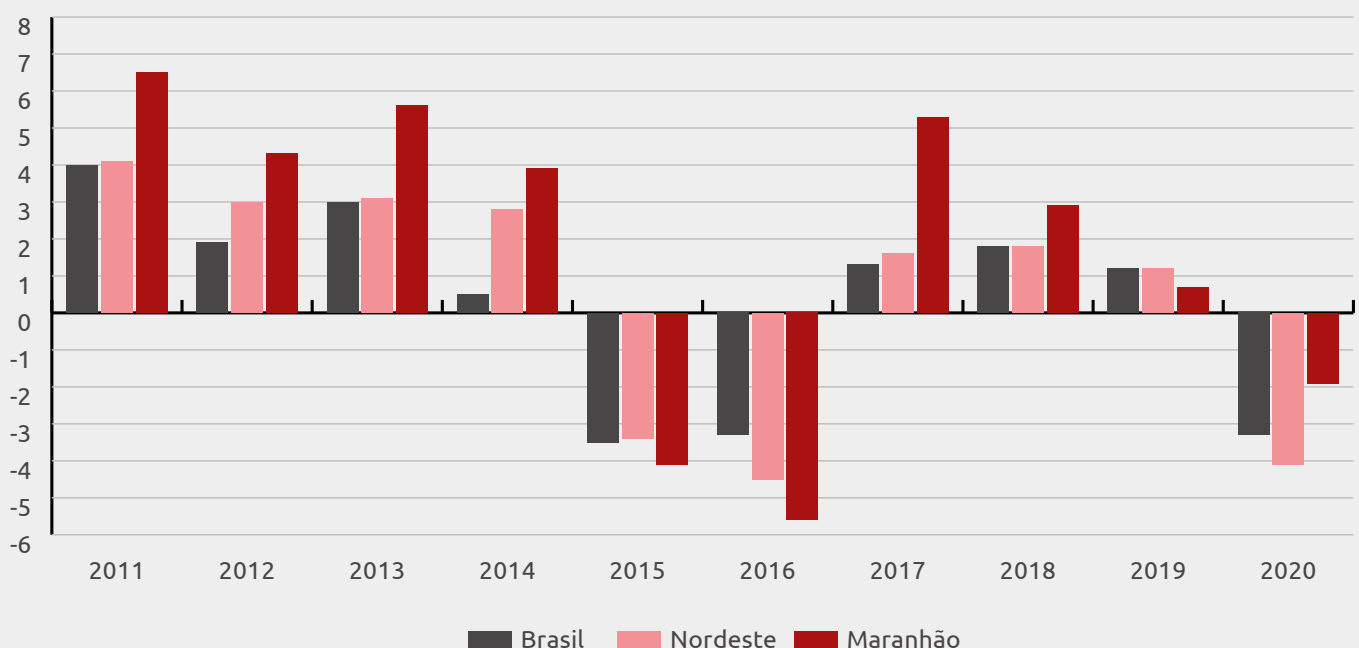
PIB aponta grande distanciamento entre municípios

Saíram os dados do Produto Interno Bruto dos Municípios, referência 2020, divulgados pelo IBGE, e eles mostram que o estado do Maranhão mantém uma taxa média de crescimento maior que a do Nordeste e a do País.

Como já era esperado, em 2020, por conta principalmente do desastre provocado pela pandemia do novo coronavírus, a taxa de crescimento do PIB estadual caiu 1,9% em comparação com o ano anterior, diferentemente do que foi registrado no Nordeste (-4,1%) e no Brasil (-3,3%). A taxa média, no período 2011-2020, calculada para o estado foi de 1,8%, contra 0,6% para o Nordeste e 0,4% para o País.

Registre-se, por outro lado, que, nesse intervalo de tempo, somente nos anos 2015, 2016 e 2019 o índice de crescimento do PIB maranhense foi inferior ao nordestino e brasileiro, conforme se vê no Gráfico 1. Com isso, o estado recuperou a participação de 1,4% no PIB nacional que detinha desde 2017 e após a queda, em 2019, para 1,3%.

Gráfico 1 - Taxa anual de crescimento do PIB do Brasil, Nordeste e Maranhão - 2011/2020



Alcançar essa participação de 1,4% do Maranhão no PIB nacional foi uma decorrência, principalmente, dos elevados índices de queda no PIB de vários estados especialmente do Sudeste¹, do Sul² e do Nordeste³, em particular naqueles em que o valor do Produto Interno Bruto é maior, em termos absolutos.

Setorialmente, os dados mostram a Agropecuária contribuindo com 10,8% do valor do PIB estadual; a Indústria, com 16,3%; e os Serviços, com 61,4%. A diferença residual de 11,5% se deve aos Impostos Líquidos de Subsídios. Isto faz com que os índices de participação setorial no Valor Adicionado Bruto sejam diferentes e ligeiramente maiores.

Na Agropecuária, as parcelas maiores de contribuições foram dadas pela Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e o pós-colheita (7,5% do PIB) e Pecuária, inclusive apoio à pecuária (2,5%).

No setor industrial, as maiores parcelas foram da Indústria de Transformação (4,9%), Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação (4,8%) e Construção (4,4%).

Entre os segmentos do Setor de Serviços, preponderam as atividades da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (24,8%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (10,6%); Atividades imobiliárias (8,5%); Transportes, armazenagem e correio (4,7%) e Educação e saúde privadas (3,1%). Sobressaem, aqui, as atividades do setor governamental, com um peso de quase duas vezes a participação das atividades industriais.

Vê-se, então, que os segmentos que geram produtos físicos (agropecuária e indústria) respondem por 27,1% do PIB estadual, ou seja, 2,3 pontos percentuais a mais do que a contribuição do setor governamental, que produz bens intangíveis. Como a remuneração média no setor serviços é mais baixa, isto leva a níveis menores de renda pessoal e familiar.

Mantém-se forte a concentração setorial do PIB, o que também acontece em termos espaciais.

As distâncias interespaçiais

Considerando a distribuição do PIB municipal segundo as microrregiões (MR) do IBGE, constata-se que em apenas sete MR⁴ (num total de vinte e uma) se concentram 74,3% do valor do produto interno bruto estadual de 2020.

Tabela 1 – Distribuição (%) do PIB e da População estadual, segundo principais microrregiões do IBGE, Maranhão, 2020

MICRORREGIÕES	% no PIB estadual (2020)	% na População estadual (2020)
Aglomeração Urbana de São Luís	34,2	20,3
Imperatriz	11,6	8,5
Gerais de Balsas	7,6	2,0
Médio Mearim	6,2	6,0
Pindaré	5,8	9,4
Caxias	4,5	6,3
Baixada Maranhense	4,4	8,5
SOMA	74,3	61,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios

¹ Minas Gerais (-3,0%), Espírito Santo (-4,4%), Rio de Janeiro (-2,9%) e São Paulo (-3,5%).

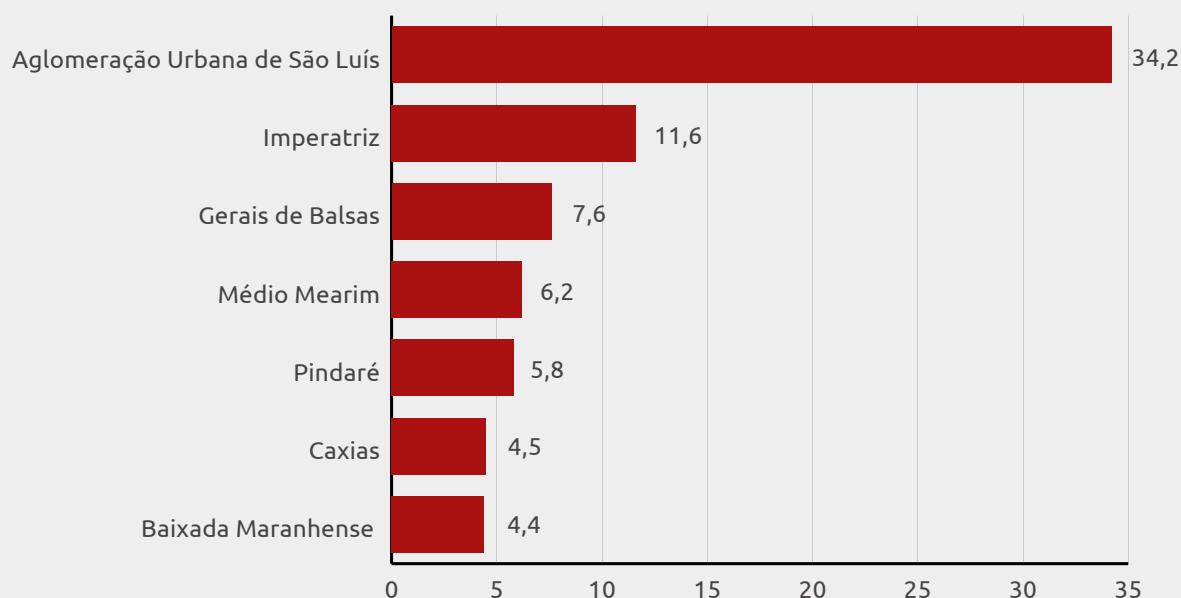
² Paraná (-2,0%), Santa Catarina (-2,9%) e Rio Grande do Sul (-7,2%).

³ Piauí (-3,5%), Ceará (-5,7%), Rio Grande do Norte (-5,0%), Paraíba (-4,0%), Pernambuco (-4,1%) e Bahia (-4,4%).

⁴ Incluem-se, aqui, somente as microrregiões com participação superior a 4,0% do PIB estadual de 2020.

Apesar dessa concentração, é grande a distância entre o tamanho econômico (medido em participação no PIB estadual) da primeira (Aglomeração Urbana de São Luís) para segunda microrregião (Imperatriz) e desta para a terceira (Gerais de Balsas). Da quarta em diante, as diferenças interesporaciais são mais estreitas, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição (%) espacial do PIB do Maranhão, segundo as principais microrregiões, 2020



O destaque econômico dessas áreas fica mais evidente quando se leva em consideração que suas contribuições para a formação do PIB são maiores do que para a formação da população estadual (61,0%, conforme Tabela 1).

Em alguma escala, essa diferenciação se reflete na determinação dos valores do PIB per capita de tais áreas microrregionais. É o caso, por exemplo, da MR Gerais de Balsas, que apresenta um PIB per capita de R\$ 56.306,02 (o mais elevado do estado), correspondendo a mais do que duas vezes o PIB per capita da MR Aglomeração Urbana de São Luís (R\$ 25.348,13).

Áreas microrregionais onde a participação populacional é menor do que a participação do Produto Interno Bruto têm valor mais baixos para o PIB per capita.

Embora a MR Aglomeração Urbana de São Luís tenha o maior PIB estadual, em termos per capita sua participação cai para a terceira colocação, abaixo do valor registrado para a MR Chapada das Mangabeiras (R\$ 28.091,03), por influência das atividades do agronegócio. Chama a atenção ainda a MR de Porto Franco, com um PIB per capita de R\$ 21.173,74, maior do que o da MR Imperatriz (R\$ 20.640,17) e para o qual muito contribui a produção UHE de Estreito. Todos com valores superiores ao PIB per capita médio do Maranhão (R\$ 15.027,69).

É oportuno destacar que, entre 2011 e 2020, a variação do PIB per capita maranhense tem sido positiva, conforme se mostra na Tabela 2.

Tabela 2 – PIB per capita do Maranhão e do Brasil, 2011 e 2020

TERRITÓRIO GEOGRÁFICO	PIB per capita 2011(R\$)	PIB per capita 2020(R\$)	Varição (%)
Maranhão	7.568,40	15.027,69	98,6
Brasil	22.259,91	35.935,74	61,4
MA / BR (%)	34	41,8	7,8 pp

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

O Maranhão vem reduzindo a proporção do seu PIB per capita em relação ao Brasil. No período entre 2011 e 2020, ampliou em 7,8 pontos percentuais essa posição, graças à diferença no índice de variação (98,6% no estado e 61,4% no Brasil), o que, por sua vez, está associado às taxas médias de crescimento do PIB total maranhense superiores às do país e, também, em razão de decrescente taxa de crescimento populacional.

Segundo o IBGE, os 5 municípios com maiores valores de Produto Interno Bruto, em 2020, são: São Luís, Imperatriz, Balsas, Açailândia e Santo Antônio dos Lopes. Eles somam 46,9% do valor total do PIB do estado do Maranhão, evidenciando sua grande concentração espacial. E aí residem 22,9% da população maranhense, ou seja, o peso econômico é maior do que o demográfico.

Tabela 3 – Cinco municípios maranhenses com maiores valores de PIB, 2020

MUNICÍPIOS	PIB (R\$ Bi)	Participação (%) no PIB estadual	Participação acumulada (%) no PIB estadual
São Luís	33,07	30,90	30,9
Imperatriz	7,231	6,8	37,7
Balsas	4,776	4,5	42,2
Açailândia	2,679	2,5	44,7
Santo Antônio dos Lopes	2,39	2,2	46,9
MARANHÃO	106,916	100	-

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

Chama a atenção a posição destacada do município de Santo Antônio dos Lopes, na região central do estado, que se aproxima de Açailândia que, por sua vez, tem caído nesse ranking.

À exceção de São Luís e Imperatriz, onde a atividade econômica principal está no setor de Serviços, exceto Administração defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, e comércio/reparação de veículos automotores e motocicletas, os municípios de Balsas, Açailândia e Santo Antônio dos Lopes têm como atividade principal a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita, Indústria de Transformação e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, respectivamente. No caso particular de Santo Antônio dos Lopes a contribuição produtiva de maior destaque é do segmento de petróleo e gás.

Do 6º ao 10º maior valor do PIB municipal sobressaem Tasso Fragoso, São José de Ribamar, Timon, Caxias e Bacabal, mas a participação acumulada sobe de 46,9% para 56,0%, sinalizando o peso menos expressivo desses municípios na comparação com os cinco primeiros.

São Luís, na condição de capital do estado, contribui com 30,9% na formação do PIB estadual, o que a coloca como 14º maior PIB entre as capitais do país, em 2020. Embora significativo, há que ressaltar uma perda de poder econômico de São Luís, ao longo dos últimos anos. Em 2002, por exemplo, sua participação era de 36,1%, caiu para 33,0% em 2019 e chega a 2020 com 30,9%.

O declínio no poder de polarização de São Luís está, certamente, associado ao surgimentos de grandes empreendimentos produtivos em outros municípios do estado, a exemplo de energias solar, eólica, hidrelétrica, exploração de gás natural, indústrias de celulose, papel e produtos de papel, de bebidas, além da expansão das atividades do agronegócios e da pecuária.

No extremo oposto, os dados do IBGE mostram os cinco municípios maranhenses com menores valores de PIB, em 2020 (Tabela 4).

Tabela 4 – Cinco municípios maranhenses com menores valores de PIB, 2020

MUNICÍPIOS	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)	Produto Interno Bruto (R\$ milhões) por mês
Graça Aranha	44,799	3,733
Porto Rico do Maranhão	43,635	3,636
Sucupira do Riachão	41,063	3,422
São Raimundo do Doca Bezerra	40,213	3,353
Bacurituba	38,251	3,188

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

Vale ressaltar que em todos os cinco municípios a Principal atividade econômica é Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, ou seja, setor público. Em nenhum deles, o PIB chega aos R\$ 4,0 milhões.

Além disso, se for considerado o valor do PIB per capita, o quadro fica ainda mais grave, conforme visto na Tabela 5. Isto é, se todo esforço produtivo desses municípios, mensurado pelo PIB a preços correntes, pela sua respectiva população, cada indivíduo teria recebido entre R\$ 562,19 e R\$ 653,10 por mês, ou seja, entre 53,8% e 62,5% do Salário Mínimo desse ano.

Tabela 5 – Valor do PIB per capita anual e mensal dos cinco municípios maranhenses com menores PIBs, em 2020

MUNICÍPIOS	PIB per capita (R\$)	PIB per capita mensal (R\$)
Graça Aranha	7.155,31	596,28
Porto Rico do Maranhão	7.327,53	610,63
Sucupira do Riachão	7.234,57	602,88
São Raimundo do Doca Bezerra	7.837,25	653,1
Bacurituba	6.746,29	562,19

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

Em contrapartida, os cinco municípios com maiores valores de PIB per capita são os listados na Tabela 6.

Tabela 6 – Valor do PIB per capita anual e mensal dos cinco municípios maranhenses com maiores PIBs per capita, em 2020

MUNICÍPIOS	PIB per capita (R\$)	PIB per capita mensal (R\$)	Principal atividade econômica
Tasso Fragoso	260.025,65	21.668,80	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita
Santo Antônio dos Lopes	164.565,58	13.713,80	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
Godofredo Viana	110.710,83	9.225,90	Indústria extrativa
Sambaíba	71.458,76	5.954,90	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita
Balsas	49.786,61	4.148,88	Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

Diferentemente dos municípios com menor valor de PIB per capita, que dependem muito mais da administração pública (Tabela 7), aqui o produto per capita está associado aos segmentos diretamente produtivos de bens tangíveis e, em alguns casos, ao reduzido tamanho populacional.

Tabela 7 – Valor do PIB per capita anual e mensal dos cinco municípios maranhenses com menores PIBs per capita, em 2020

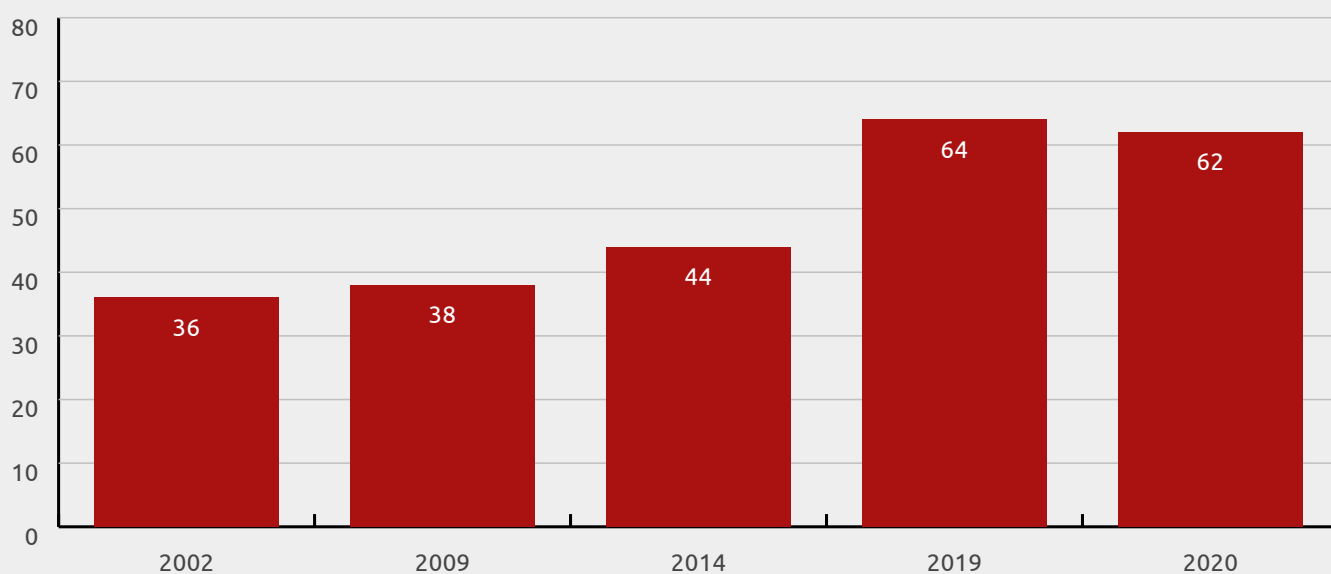
MUNICÍPIOS	PIB per capita (R\$)	PIB per capita mensal (R\$)	Principal atividade econômica
Itaipava do Grajaú	5.555,35	462,95	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Primeira Cruz	5.443,77	453,65	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Central do Maranhão	5.370,71	447,56	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Santo Amaro do Maranhão	5.350,70	445,89	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social
Matões do Norte	4.924,04	410,34	Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social

Fonte: IBGE, Contas Regionais, PIB dos Municípios, Dados básicos

Matões do Norte é o município maranhense com menor PIB per capita, em 2020, posição, aliás, que vem mantendo desde 2018. A diferença, no entanto, entre os cinco últimos é muito pequena, tanto em valores anuais quanto mensais, conforme descreve a Tabela 7.

Como destacado anteriormente, a relação PIB per MA / PIB per capita Brasil tem diminuído, mas essa redução aparece muito em nível agregado, graças ao crescimento concentrado que o estado vem apresentando. Em nível desagregado, todavia, a distância interespacial cresce, conforme se vê no gráfico seguinte.

Gráfico 3 - Número de municípios do Maranhão entre os 100 menores PIB per capita do Brasil, 2002-2020



Em 2020, 62 municípios (28,6% de um total de 217) do Maranhão integravam a relação dos 100 menores PIB per capita do Brasil, apenas dois a menos do que fora em 2019, dando a entender que a pandemia não afetou significativamente esse posicionamento, em especial porque o pagamento do Auxílio Emergencial ajudou a manter ativo o mercado consumidor.

Isto representa um aumento de 40,9% em relação aos números de 2014 e de 72,2% sobre 2002. Houve maior distanciamento entre os municípios, segundo indicam os dados do IBGE. O maior PIB per capita do Maranhão (município de Tasso Fragoso) representa 52,8 vezes o menor (Matões do Norte).



TEMAS ECONÔMICOS | Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Superintendente da FIEMA: César Augusto Miranda | Coordenadoria de Ações Estratégicas (Coaes): José Henrique Braga Polary e Kethlen Diniz | Diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).
(98) 3212-1870 | jhpolarity@fiema.org.br | pesquisa@fiema.org.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

